

PORTUGALIA

Materiaes para o estudo do povo portuguez

POLJA GREY

Director - Ricardo Severo
Redactor em chefe - Rocha Peixoto
Secretario - Fonseca Cardoso

SUMMARIO

MEMORIAS

	PAGS.
Hermilio Alcalde del Rio—LAS PINTURAS Y GRABADOS DE LAS CAVERNAS PREHISTÓRICAS (com 3 illustrações e 10 estampas)	137-178
Fonseca Cardoso—CASTRO LABOREIRO (Ensaio anthropologico, com 9 ill.)	179-186
Rocha Peixoto—ETHNOGRAPHIA PORTUGUESA: TABULÆ VOTIVÆ (com 11 ill.)	187-212
Alberto Sampaio—AS PÓVOAS MARÍTIMAS DO NORTE DE PORTUGAL	213-232

VARIA

NOTAS E COMUNICAÇÕES

Ricardo Severo—O Mercurio de Casal-Comba (com 2 ill. e 1 est.)	233-241
José Fortes—A sepultura da quinta da Agua Branca (com 9 ill.)	241-252
—Necropole lusitano-romana da Lomba (com 4 ill. e 1 est.)	252-262
Ricardo Severo—O Castro de Villarinho de Cotas (com 7 ill.)	263-269
Rocha Peixoto—Uma ornamentação ceramica actual de caracter archaico (com 1 ill.)	270-272
Manuel Monteiro—Prodigios de S. Bernardo em azulejo (com 2 ill.)	272-274
A. Thomaz Pires—A olaria em Elvas	274-277
Carlos Alves—Ethnographia mirandesa: A matança do porco	277-280
Tavares Teixeira—Folk-lore transmontano	280
Pedro Fernandes Thomaz—Folk-lore beirão (com duas musicas)	281-282

NOTICIAS

O bracelete d'ouro de Tellões, por R. S. (com 1 ill.)	283
Outros achados em Tellões, por R. S. (com 1 ill.)	283
A cidade de Riadouro, por R. P.	284
Sepulturas romanas de Condeixa-a-Velha, por A. G.	285-286
Sepulturas abertas em rocha, por R. P.	287-288

NOTICIAS EPIGRAPHICAS

Lapide de Guidões (com 1 ill.)	289
Inscrição de Miranda do Douro, por A. Pereira Lopo (com 1 ill.)	289
Analecta epigraphica—Inscrições funerarias, por José Fortes (com 2 ill.)	289-290

BIBLIOGRAPHIA

LIVROS E OPUSCULOS

JOSÉ FORTES, Restos de uma villa lusitano-romana—por R. P.	291
J. F. NERY DELGADO, Deux mots à propos du liere de Mr. Georges Engerrand—por R. S.	291-292
JOSÉ FORTES, Les éolithes du Portugal—por R. P.	292
J. LEITE DE VASCONCELLOS, Religiões da Lusitania, na parte que principalmente se refere a Portugal—por R. S.	292-294
ADOLF SCHULTEN, Numantia—por Alberto Sampaio	294-296
A. DA COSTA FERREIRA, La capacité du crane et la composition ethnique probable du peuple portugais—por R. S.	296-297
A. DA COSTA FERREIRA, La capacité cranienne chez les criminels portugais—por R. S.	297
Aula de anthropologia da Universidade de Coimbra—por R. P.	297
D. CAROLINA MICHAELIS DE VASCONCELLOS, Algumas palavras a respeito de pucaros de Portugal—por R. P.	297-298
A. THOMAZ PIRES, Estudos e notas elvenses—por R. P.	298
A. THOMAZ PIRES, Cantos populares portugueses—por R. P.	298
C. BOULANGER, Le droit de marché—por Alberto Sampaio	298-299
ANTONIO DOS SANTOS ROCHA, O museu municipal da Figueira da Foz—por R. S.	300

PUBLICAÇÕES AVULSAS

Boletim da Sociedade Archeologica «Santos Rocha», da Figueira da Foz—por R. S.	300
--	-----

COLLABORADORES ARTISTICOS D'ESTE FASCICULO: Arthur Cruz, D. Clotilde da Rocha Peixoto, Francisco Gil, Hermilio Alcalde (D.), Joaquim Aroso, José Fortes, José Pinho, Ricardo Severo, S. Silvestri, etc.

CLICHÉS DE: Alvão, João San Romão, José Fortes, Ricardo Severo, Rocha Peixoto, etc.

Sepulturas abertas em rocha

Como materiaes para um inventario de antiguidades e ainda porque alguns d'estes despojos archeologicos estão destinados a desaparecerem, archivamos as seguintes notulas referentes a alguns monumentos de inhumação ineditos ou pouco conhecidos:

I.—**MONTALEGRE.** Juntas á capella de Santo Adrião, que fica situada a meia legoa de distancia da freguesia e villa de Montalegre, encontram-se quatro sepulturas abertas em rocha, todas cavadas de sorte a denunciarem os logares da cabeça e hombros e estreitando para os pés. Tres d'ellas são de granito de grão grosso, soltas, fóra da sua posição primitiva, que é hoje desconhecida, e dispostas n'uma parede fronteira á capella. A quarta é de schisto, repousa na situação inicial atraz da capella, com a orientação SO.NE, avultando n'ella a exiguidade da largura dos hombros relativamente á altura do corpo que teria sido inhumado em tal sepultura.

Effectuamos as seguintes medições interiores da parte cavada: 1.^a, comprimento total, 1^m,80; idem da linha dos hombros á dos pés, 1^m,56; diametro maximo da fossa destinada a alojar a cabeça, 0^m,35; largura dos hombros, 0^m,46; largura da linha onde davam os pés, 0^m,20—2.^a, respectivamente, 1^m,90; 1^m,60; 0^m,35; 0^m,45; 0^m,30—3.^a (a que se encontra em melhor estado de conservação), 1^m,80; 1^m,51; 0^m,25; 0^m,46; 0^m,23; fundos, respectivamente dos lados da cabeça e pés, 0^m,25 e 0^m,20—4.^a (a de schisto, bastante deteriorada), 1^m,77; 1^m,59; 0^m,20; 0^m,34; 0^m,27.

II.—**DENÕES.** A um dos lados da capella de Santo Amaro, na freguesia de Denões, concelho de Montalegre e muito proximo d'esta villa, encontram-se cinco sepulturas abertas em granito, irregularmente distribuídas: 1.^a, 1^m,80; 1^m,60; 0^m,20; 0^m,44; 0^m,20; fundo medio, 0^m,23; orientação, E.O.—2.^a (incompleta), 1^m,86; 1^m,64; 0^m,20; 0^m,50; 0^m,20 (provavel); 0^m,22; E.O.—3.^a, mais distante, muito obstruida, E.NE.—4.^a (muito deteriorada), 1^m,85; 1^m,63; 0^m,24; 0^m,46; 0^m,19; E.O.—5.^a (a mais conservada), 1^m,84; 1^m,58; 0^m,21; 0^m,49; 0^m,24; E.O.

Detraz do muro que fica posterior á capella encontraram uns cavadores, ha algumas desenas de annos, umas seis sepulturas formadas de tijolos, não encerrando coisa alguma. Destruíram tudo.

III.—**TOURÉM.** N'uma das ruas da povoação, concelho de Montalegre, encostada a uma parede, existia (1901) uma sepultura avulsa de granito com a cavidade para a cabeça.

IV.—**PITÕES.** Freguesia do concelho de Montalegre. Nas ruínas do interessante mosteiro da Senhora das Junias de Pitões existe uma sepultura aberta n'um bloco de granito, deslocada indefectivamente da sua situação primitiva. Dimensões: 1^m,83; 1^m,60; 0^m,26; 0^m,50; 0^m,27.

Referiu-nos o abbade que havia outra a qual, ainda em 1901, fóra occupada por um cadaver, mereê do desejo e retribuição d'uma pessoa de familia. Transportaram-a assim para o cemiterio!

Em frente a Pitões, junto á capella de S. João da Fraga, existiam ou existem sepulturas abertas em rocha. Este informe vago, carece, entanto, de verificação.

V.—**VILLA VELHA.** Estação proto-historica das proximidades da villa de Moncorvo. Aberta no schisto da area archeologica vê-se uma sepultura em forma de canôa.

VI.—**ESTEVAES.** N'esta freguesia do concelho de Moncorvo (não Mogadouro), no monte Valdoeiro, logar de S. Mamede, existe, segundo informação fidedigna obtida nas proximidades do local, uma sepultura aberta em granito com a distincção do logar para o repouso da cabeça.

VII.—**RUIVÃES.** N'um arredor da freguesia de Ruivães, concelho de Vieira, sobre um cómorro sobranceiro á estrada e no qual, segundo a tradição e os vestigios, existira outr'ora uma capella, encontram-se duas sepulturas abertas na rocha natural, que é o granito, e muito proximas uma da outra. Medições: 1.^a, 1^m,74; 1^m,56; 0^m,28; 0^m,44; 0^m,20; NESO.—2.^a, 1^m,72; 1^m,48; 0^m,25; 0^m,41; 0^m,34; NESO. Referiram-nos que, ha annos, existiam mais, contando-se algumas em blocos avulsos.

VIII.—**PADERNE.** No adro da igreja romanica de Paderne, concelho de Melgaço, encontra-se solta uma sepultura de granito, com o recorte e cavado para a cabeça do inhumado.

IX.—**REFOYOS DE BASTO.** Certificaram-nos a existencia de sepulturas no logar de Chacim, nas quaes appareceram potes. E parece que ainda existem algumas abertas em rocha.

X.—**RIODOURO.** No logar de Cabezas, freguesia de Riodouro, concelho de Cabeceiras de Basto, não muito distante da cidade que tem o nome da freguesia alludida, affirma-se que existem duas sepulturas abertas em rocha. Uma tem a configuração grosseira do corpo humano; na outra, de menores dimensões, não se vê esse contorno definido.

XI.—S. MARTINHO DE GUIFÕES. Por varias casas de lavoura d'esta freguesia do concelho de Bouças estão distribuídas algumas sepulturas soltas, abertas em granito e actualmente utilizadas como pias para diversos destinos. São monolithos grosseiros, de cavado semi-cylindrico, em geral com as dimensões sufficientes para a introdução d'um corpo de adulto, se bem que, em menor numero, outras só podessem alojar corpos de creanças. Temos conhecimento de nove. Segundo a tradição local, eram as antigas sepulturas christãs, outr'ora dispostas em volta do templo. Veio uma para o Museu municipal do Porto.

XII.—SANTA CRUZ DO BISPO. N'um logar d'esta freguesia de Bouças, denominado Souto da Portella, depara-se-nos uma sepultura aberta no granito, sendo a actual profundidade da fossa de pouco mais de 0^m,1, o comprimento 1^m,80, voltada para nascente e ligeiramente mais larga no logar onde deviam ter repousado os hombros. Acima encontra-se metade d'outra com orientação differente: N.E.S.O.

Como os montantes hajam arrancado pedra no logar é bem presumivel que outras tenham sido destruídas. A região effectivamente fornece para exame varias antiguidades. Assim, proximo da segunda sepultura referida, vê-se uma lage d'um diametro proximo de trez metros, com forma circular e rebordo no circuito; no Souto de Aguiar houvera outra lage, actualmente destruída, onde do centro se erguia uma especie de cabeça humana; e o mesmo informador alludiu a pedras com cóvinhas pelas proximidades. Parece que em Santa Cruz existem outras sepulturas abertas em rocha, algumas com a forma da cabeça; e na região contigua de Guifões fica situado o castro lusitano-romano do mesmo nome, proximo do qual, onde se ergue a casa natal de Passos Manuel, se encontra o sitio chamado o Logar da Mâmoa. De resto é em Santa Cruz que existem duas intrigantes peças de granito: o «Homem da massa» e o casco de navio.

XIII.—PERAFITA. D'um observador consciencioso obtivemos uma informação absolutamente fidedigna (maio de 1899). Proximo da memoria commemorativa do desembarque do exercito liberal, em frente do mar, distante dois kilometros da costa e no cimo d'uma collina, via-se uma especie de pia estreita e comprida, onde caberia deitado um homem de estatura mediana; era aberta na rocha e a contorna-la observava-se um rebordo saliente, da largura d'uma mão travessa. N'uma das cabeceiras uma depressão como indicava o logar da cabeça; ao fundo, um sulco. Deveria ter desaparecido dentro de alguns dias, pois andavam ao tempo a extrahir pedra do logar, já muito perto da sepultura alludida.

N'esta freguesia do concelho de Bouças outras antiguidades existem ou existiriam por ventura. O nome e a revelação, a sul e a norte, de despojos antigos fazem-nos persuadir de tal, embora só tenhamos noticia, a mais, da presença d'um penedo com insculpturas. Ao sul, effectivamente, denunciavam-se as antigualhas ennumeradas em Santa Cruz e Guifões; ao norte foi séde d'uma estação archeologica importante a região comprehendida entre a egreja da freguesia de Lavra, do mesmo concelho, e a praia. Possee o Museu municipal do Porto, d'essa estancia, perdida em maxima parte para a sciencia, fragmentos de mosaicos, restos de olaria romana, telhas de rebordo, etc.

XIV.—S. CHRISTOVÃO DE RIO MAU. A matriz d'esta freguesia do concelho de Villa do Conde é um conhecido e interessante templo romanico. Dispersas pela residencia subsistem tres sepulturas abertas em granito e nas quaes os cavados distinguem o corpo da cabeça.

XV.—S. PEDRO DE RATES. As conhecidas sepulturas que estão dispostas em torno do adro do interessante templo romanico que é a matriz d'esta freguesia do concelho da Povoia de Varzim, ha a acrescentar uma outra até ha pouco inedita (1901) e actualmente no Museu municipal do Porto. Foi encontrada nos alicerces da casa da residencia, demolida então para ser substituída por outro predio. É do mesmo typo das que já existiam, ou seja com a configuração humana; e até parece que uma lage solta, tambem destacada dos fundamentos, é a sua tampa.

A epocha a que pertencem as sepulturas abertas em pedra, avulsas ou na rocha natural, tem sido e continuará a ser materia em debate, mercê do mutismo epigraphico ou figurativo em que se exhibem. As variadas circumstancias e condições locais parece legitimarem a attribuição a tempos romanos, n'uns casos, aos primeiros tempos christãos, n'outros.

Relembre-se, emtanto, a existencia d'uma sepultura aberta n'um marco milliario e que possee o Museu de Bragança; e não é para menospresar a consideração do apparecimento do mesmo modelo de sepulcros nas proximidades de varios templos romanicos mais ou menos intactos, ou completamente transformados pelas restaurações.

C
7/ Monog. de P. Portugal
publicada em 1908

h